VII Colóquio Internacional sobre Educação Profissional e Evasão Escolar

V Workshop de Educação Profissional e Evasão Escolar

OS DESAFIOS NA ADAPTAÇÃO DOS ESTUDANTES INGRESSANTES NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO: UM ESTUDO SOBRE O INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE, CAMPUS LUZERNA

Kênia Barros Almeida Lima[1], Adriano Larentes da Silva [2]

[1]Instituto Federal de Santa Catarina (Brasil)
[2] Instituto Federal de Santa Catarina (Brasil)
keniabarros.almeida@gmail.com, adriano.silva@ifsc.edu.br

Resumo

Estudantes adolescentes ocupam parte significativa das vagas da Educação Profissional e Tecnológica no Ensino Médio Integrado. É uma fase assinalada por diversas mudanças biopsicossociais que são desafiadoras, marcadas por eventos significativos. A passagem do ensino fundamental para o ensino médio seria um desses momentos de significativa importância na trajetória de vida dos adolescentes. O aumento da carga horária e do número de disciplinas escolares e do nível de cobrança e exigências, as inquietações por começar a refletir sobre escolhas profissionais, mudança de rotina e, em alguns casos, mudanças de escola e rompimento de vínculos escolares prévios, somando-se às inquietações e descobertas típicas do adolescência, podem gerar sentimentos intensos e dificuldades de adaptação nessa nova fase escolar.

Nessa transição, tornar-se estudante do Ensino Médio Integrado em um Instituto Federal de Educação carrega ainda outras especificidades, como por exemplo: organização curricular própria com necessidade de turno integral, carga horária ampliada, se comparada com o ensino médio regular de outras escolas, o desafio de entrar em contato com disciplinas do curso técnico escolhido (universo até então desconhecido), o incentivo à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outras questões a serem exploradas.

Reconhecendo a importância do estudo e investigação da temática, e a fim de ampliar este debate, a presente pesquisa tem como principal objetivo discutir sobre os desafios relativos à

adaptação dos alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado no contexto da Rede Federal de Educação, mais especificamente no Instituto Federal Catarinense - Campus Luzerna.

Optou-se, nesta pesquisa, por uma abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa, universo e grupo amostral estudados foram 114 alunos ingressantes em 2019 e 2020, dos cursos de Ensino Médio Integrado ao: Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Mecânica e Técnico em Automação Industrial do IFC – Campus Luzerna. A escolha das turmas que estavam no 2º e 3º ano em 2021, ao invés das turmas de 1º ano, deu-se por questões relativas à pandemia do novo coronavírus e à consequente suspensão das aulas presenciais a partir de março de 2020. Considerou-se importante para os objetivos propostos nesta pesquisa que os alunos participantes houvessem vivenciado a rotina do campus de forma presencial, não apenas por meio de atividades remotas.

Quanto aos seus objetivos, o tipo de pesquisa caracteriza-se como exploratória. No que concerne aos procedimentos relativos aos dados fornecidos, realizou- se uma pesquisa de campo, utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, conforme Prodanov e Freitas (2013).

A técnica ou instrumento de produção de dados adotado foi um questionário, que visou captar possíveis vivências e desafios enfrentados pelos estudantes ao iniciar os estudos na instituição, e que serviram de base para a discussão dos resultados e a elaboração dos produto educacional. Para tanto, os participantes receberam esclarecimentos quanto à proposta da pesquisa e dos aspectos éticos envolvidos, com a apresentação e assinatura do Termo de Assentimento. Quanto ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, por tratar-se de estudantes menores de 18 anos, este foi assinado pelos pais ou responsáveis. O questionário foi formulado com 18 questões fechadas e 2 abertas aplicado por meio de um formulário eletrônico criado pela plataforma Google forms.

Com relação aos procedimentos técnicos, o estudo foi realizado por meio de pesquisa-participante, que se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Por fim, fez-se necessário elaborar o tratamento do material recolhido no campo. Na perspectiva da pesquisa qualitativa, há várias técnicas de análise, dentre elas, a técnica de Análise de Conteúdo de Bardin (2011), sendo esta a técnica utilizada na presente investigação.

Visando compreender o processo de adaptação dos estudantes ingressantes no Ensino Médio Integrado do IFC - campus Luzerna, em outubro de 2021, foi realizada a aplicação do questionário de pesquisa com 114 estudantes dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio Integrado do referido campus, dos cursos técnicos: Segurança do Trabalho, Automação Industrial e Mecânica.

Do total de alunos participantes, 60 eram do sexo feminino e 54, do sexo masculino. Deste modo, a participação de ambos os sexos se mostrou equilibrada na pesquisa.

Quanto à escola em que os alunos participantes da pesquisa estudaram no ensino fundamental, 81,57% dos alunos estudaram em escola pública, 8,77%, em escola privada e 9,64%, parte do ensino fundamental em escola pública e parte em escola privada.

Quando questionados sobre os principais motivos que influenciaram na escolha do IFC, os alunos poderiam escolher até duas assertivas de maior identificação; as duas com maior número de respostas foram, em primeiro lugar, “a qualidade do ensino oferecido” e, em segundo, “para obter a formação e diploma do curso técnico”.

Conforme já citado, os alunos dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio Integrado do campus Luzerna foram os participantes da pesquisa. No momento da aplicação do questionário, eles foram estimulados a recordar como foi o processo de adaptação ao IFC no primeiro ano (poderiam selecionar apenas 1 assertiva). Apenas 21,42% (24 estudantes) dos alunos participantes tiveram uma adaptação fácil e tranquila, os outros 78,58% (88) tiveram algum desafio a superar, seja durante a primeira semana (2,67%), nos primeiros meses e conseguindo superar depois (58,03%) e aqueles que classificaram essa adaptação como conturbada e difícil (17,85%).

Com respeito aos maiores desafios encontrados no período de adaptação ao IFC, os estudantes poderiam marcar até três respostas de maior identificação. Os três com maior destaque na pesquisa foram: número de disciplinas e aumento de carga horária, aumento do nível de exigência e pressão por um bom desempenho.

No questionamento sobre quais os maiores desafios encontrados nas atividades de ensino pelos alunos, mais uma vez a excessiva carga horária (ou número de disciplinas) e de trabalhos, bem como o nível de exigência nas avaliações foram os aspectos colocados como os maiores desafios.

Os alunos foram questionados sobre quais aspectos ainda são significativos para eles; poderiam ser assinaladas três respostas de maior identificação. As assertivas com maior destaque foram: número de disciplinas e aumento de carga horária, aumento do nível de exigência e definir o futuro profissional. Verifica-se, portanto, que os desafios relacionados ao número de disciplinas e carga horária, bem como o nível de exigência, continuam presentes ainda nos segundos e terceiros anos.

Quando questionados se, em algum momento, já pensaram em desistir do IFC, o número de respostas que indicam o Sim (sob diferentes contextos representados nas assertivas) tem o total de 70,26% de alunos que, em algum momento, pensaram ou pensam em desistir da instituição. É um número significativo e que expressa um dado merecedor de atenção, pois possivelmente é um sintoma do desgaste físico e emocional sofrido pelos estudantes pela excessiva carga horária e número elevado de disciplinas, dado apontado por eles em outros questionamentos da pesquisa.

Sobre como têm sido suas experiências com as disciplinas do curso técnico escolhido, ao fazer o somatório dos que não têm se identificado com o curso, o quantitativo é de 45,58%, e dos que não se arrependem da escolha é de 54,3%. Observa-se que a porcentagem de falta de identificação com o curso escolhido representa um quantitativo relevante e um dado que merece atenção.

Quando questionados sobre quais foram os aspectos facilitadores no processo de adaptação ao IFC, as amizades na instituição foi a alternativa com o maior número de escolha (93 respostas), seguida pelo apoio familiar (56 respostas) e estrutura do campus - espaço físico, laboratórios etc. (39 respostas). Os alunos participantes poderiam escolher até três alternativas de maior identificação.

A presente pesquisa mostra que, em meio aos desafios de adaptação na instituição relativos ao número de disciplinas, aumento da carga-horária, aumento do nível de exigência e pressão por um bom desempenho, os laços de amizade têm um papel de destaque como facilitadores no processo de adaptação à instituição e na superação dos desafios.

Quanto ao acolhimento no momento de chegada no IFC, o destaque foi para o “bom acolhimento pelos professores” e o “bom acolhimento pelos outros alunos”. Os alunos poderiam escolher duas assertivas de maior identificação. O quantitativo de alunos que não se sentiu acolhido foi a assertiva menos selecionada.

Na pergunta “Você tem percebido prejuízos emocionais (ansiedade, sintomas depressivos, esgotamento físico e mental etc.) desde que iniciou os estudos no IFC?” obteve-se o quantitativo de respostas: 14% afirmaram que têm enfrentado prejuízos emocionais não vivenciados anteriormente; 12% afirmaram que os prejuízos emocionais estão ligados aos desafios impostos pela pandemia, e que em condições normais (o que inclui a rotina de aulas presenciais), tais prejuízos emocionais seriam menos expressivos; 9% afirmaram já enfrentar dificuldades emocionais e pioraram quando iniciaram os estudos no IFC e 52% marcaram a assertiva que continha apenas "Sim" sem explanar maiores detalhes.

Na elaboração das assertivas para compor o questionário da pesquisa, tentou- se abranger o máximo de situações possíveis com o intuito de ampliar a possibilidade de os estudantes encontrarem aquela que mais se encaixaria em sua situação vivenciada. Nota-se que 79,77% dos alunos assinalaram sofrer prejuízos emocionais desde que iniciaram os estudos no IFC. Quanto refere aos principais prejuízos emocionais vivenciados, as duas assertivas com expressivo destaque foram esgotamento físico e mental e sintomas de ansiedade.

No quesito “Caso você tenha sofrido (ou esteja sofrendo) dificuldades emocionais, de onde você tem recebido suporte para lidar com essas dificuldades?”, a assertiva com maior número de escolha pelos alunos foi “dos amigos”, seguida “pelos familiares”. Os estudantes poderiam marcar, no máximo, duas alternativas de maior identificação.

Nota-se que o apoio familiar continua tendo significativa importância no suporte para lidar com as dificuldades emocionais, mas o fato de as amizades aparecerem também como destaque nesse aspecto mais uma vez expressa o que teóricos sobre desenvolvimento humano atestam a respeito da transição progressiva que ocorre na adolescência, da esfera de proteção dos pais e da família para uma integração em grupos de pares e na sociedade.

Pacheco e Borges (2018) afirmam que é consenso na literatura a importância da adequada percepção do suporte familiar para o desenvolvimento biopsicossocial da criança e do adolescente, sendo considerado também como um fator protetivo em relação aos aspectos ligados aos transtornos afetivos em crianças, adolescentes e adultos.

Também destaca-se a importância de existir no contexto escolar espaços para discutir questões relacionadas à saúde mental e dificuldades relativas a esse contexto. É preciso que a escola também seja um local em que os estudantes possam encontrar apoio emocional, em que existam profissionais dispostos a escutá-los.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação do psicólogo escolar na prevenção e promoção da saúde e do bem-estar subjetivo dos estudantes, conforme conceitua Guzzo (2011), devendo ser um trabalho integrado com diferentes setores, como a família, a escola e a comunidade.

Defende-se uma atuação do psicólogo na escola capaz de superar o plano curativo, com preceitos clínicos individualizantes, para uma valorização das ações promotoras de saúde a partir de uma proposta de orientação e oferta de apoio emocional com ambiente de escuta e acolhimento, contribuindo, assim, com o processo de formação humana, conforme Coutinho, Oliveira e Barreto (2015) conceituam. As práticas devem visar à multidisciplinaridade e valorizar ações contextualizadas.

A passagem do ensino fundamental para o ensino médio é um momento marcante na trajetória dos adolescentes e repleta de mudanças e desafios em sua essência, somada a diversas mudanças biopsicossociais que ocorrem nessa fase da vida. Destacou-se no presente trabalho, especificidades nos desafios na transição do ensino fundamental para o Ensino Médio Integrado em um Instituto Federal de Educação, tais como: organização curricular própria com necessidade de turno integral, carga horária ampliada, se comparada com o ensino médio regular de outras escolas, o desafio de entrar em contato com disciplinas do curso técnico escolhido- universo até então desconhecido, o incentivo à participação em projetos de ensino, pesquisa e extensão, dentre outros.

A presente pesquisa buscou ouvir os estudantes sobre suas vivências neste processo e tornar suas falas centrais no entendimento das circunstâncias e desafios peculiares do significado de ser aluno no Ensino Médio Integrado de um Instituto Federal. Nota-se que a excessiva carga horária e

nível de exigência nas avaliações foram questões apontadas de forma significativa tanto no momento de adaptação, na chegada à instituição, no primeiro ano, como desafios expressivos a lidar ainda no segundo e terceiro ano, sobretudo, os desafios encontrados nas atividades de ensino.

Defende-se que as transições na educação são processos necessários e naturais, com desafios e mudanças a lidar, conforme conceitua Sacristán (1996). Contudo, também de oportunidades de aprendizado, ampliação dos horizontes intelectual e social, conquista de maiores níveis de maturação e liberdade. No entanto, o que o presente estudo apontou como preocupante é a possibilidade de que esse processo seja traumático e não progressivo, de modo que o que os alunos encontrem na saída do ensino fundamental e na chegada no Ensino Médio Integrado seja um aumento impactante de número de disciplinas, carga horária e nível de exigência, de forma que essa transição acabe não ocorrendo de forma progressiva e gradual, fazendo com que a sobrecarga de demandas acadêmicas se constituam em um fator de risco para o adoecimento físico e mental.

A questão do elevado número de componentes curriculares e carga horária, bem como a consequente sobrecarga física e mental necessitam ser reconhecidas, discutidas e levadas em consideração não apenas em intervenções realizadas pelas equipes multiprofissionais, mas por todos aqueles que integram os diferentes setores e espaços institucionais em suas práticas e intervenções, incluindo os docentes e gestores.

Salienta-se que a sobrecarga pode ser agravada se não houver, de fato, integração curricular e trabalho articulado entre os componentes curriculares. O princípio do ensino integrado necessita de defesa constante e exige envolvimento e compromisso dos agentes responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, de forma que ele não esteja presente apenas nos documentos norteadores, mas seja, efetivamente, concretizado no cotidiano institucional.

Constatou-se o quanto as amizades funcionam na adolescência como um fator psicossocial protetivo e estimulam o envolvimento nas atividades escolares e na superação de dificuldades. Os dados apreendidos na pesquisa indicaram que, em meio aos desafios de adaptação na instituição, os laços de amizade criados no campus tiveram um papel de destaque como facilitadores nesse processo e na superação dos desafios. Desse modo, defende-se a relevância de se criar, por parte da comunidade escolar, atividades que possam estimular o estreitamento de laços de amizade e trocas entre os pares.

Vários estudantes afirmaram ter pensado, em algum momento, em desistir de continuar os estudos no IFC. Tal dado foi colocado como preocupante, pois, embora inicialmente os alunos tenham escolhido estudar no IFC pelo reconhecimento da qualidade do ensino oferecido e pelo direcionamento e desejo dos familiares, os desafios que encontram ao chegar na instituição acabam fazendo-os, em algum momento, pensar em desistir.

A pesquisa buscou investigar sobre a experiência dos alunos com as disciplinas do curso técnico escolhido pelo reconhecimento do quanto o nível de satisfação nesse aspecto afeta a adaptação dos alunos na instituição. Destaca- se a necessidade de que os IFs, de forma geral, encontrem formatos de divulgação dos cursos disponíveis que favoreçam aos futuros alunos ter maior conhecimento da proposta de cada curso e as disciplinas a serem estudadas, a fim de que a escolha seja mais a acertada possível e haja menor risco de arrependimentos futuros pela falta de identificação.

Um número expressivo dos estudantes participantes assinalou sofrer prejuízos emocionais desde que iniciou os estudos no IFC. Os prejuízos emocionais apontados com destaque por eles foram esgotamento físico e mental e sintomas de ansiedade. O esgotamento físico e mental é compreendido como consequência do elevado número de componentes curriculares e carga horária enfrentados pelos estudantes. Tal dado é preocupante pelo fato de a sobrecarga de demandas acadêmicas se constituir em um fator de risco para o adoecimento.

Com relação ao suporte para lidar com as dificuldades emocionais sofridas, os alunos destacaram os amigos e os familiares. A discussão da presente pesquisa visou apontar a necessidade de que a escola também seja um local em que os estudantes possam encontrar apoio emocional, em que existam profissionais dispostos a escutá-los. Deve existir, no contexto escolar, espaços para discutir sobre questões relacionadas à saúde mental e dificuldades relacionadas a esse contexto. A atuação do psicólogo escolar é destacada nesse sentido, na prevenção e na promoção da saúde e do bem-estar subjetivo dos estudantes a partir de uma proposta de orientação e oferta de apoio emocional com ambiente de escuta e acolhimento, com práticas contextualizadas e que privilegiem a multidisciplinariedade.

A expectativa é que este estudo possa sensibilizar a rede federal de ensino sobre a temática de questões relativas à adaptação dos alunos ingressantes no Ensino Médio Integrado, pois acredita-se

que os dados obtidos atestam que desafios relacionados principalmente ao elevado número de componentes curriculares e a consequente sobrecarga física e mental não são uma realidade vivenciada apenas no campus Luzerna, mas também nos inúmeros campi que compõem a rede federal de ensino. Tal realidade precisa ser reconhecida e debatida por todos aqueles que integram os diferentes setores e espaços institucionais, a fim de que sejam minimizados os prejuízos ligados aos aspectos emocionais e no desenvolvimento dos estudantes quando essa transição não ocorre de forma progressiva e gradual.

Palavras-chave: Adolescência. Desafios na Adaptação. Ensino Médio Integrado. Psicólogo Escolar.

Referências:

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

GUZZO, Raquel Souza Lobo. Saúde psicológica, sucesso escolar e eficácia da escola: desafios do novo milênio para a psicologia escolar. In: DEL PRETTE, Z. A. P. (Org.), Psicologia escolar: pesquisa, formação e prática. (p.19-36) Campinas: Editora Alínea, 2011.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SACRISTÁN, Gimeno José. **La transición a la educación secundária**. 4 Ed. Madrid: Morata, 1996.